

de comunicação. Visão parece não atribuir à opinião pública um papel mais ativo, crítico e autônomo em relação às informações que recebe dos meios de comunicação de massa. A mudança de atitude frente à informação é esperada com o advento de mídias digitais e especialmente com a diluição dos potenciais emissores da comunicação por toda a população com acesso à internet – o Citizen journalism. Movimentos sociais podem com o uso desses recursos “furar a bolha” da mídia. A pergunta passa a ser, então: como tornar eficaz e efetiva a comunicação de movimentos sociais na internet, em contato direto sem intermediários com o cidadão/bystander/opinião pública, considerando ainda a possibilidade de personalização (micro-targetting) de anúncios e mensagens? E como o cidadão recebe, consome e processa informações? Como suas opiniões são impactadas?

Omar Wasow é autor do terceiro e último texto que constava das ementas de movimentos sociais resultantes da pesquisa no Google e que trata também de opinião pública (WASOW, 2020). Nesse artigo, o autor procura responder à pergunta de como minorias subordinadas conseguem convencer uma maioria dominante. Propõe-se o conceito de agenda seeding para descrever a maneira como ativistas tentam influenciar a opinião pública e a política, inserindo temas na agenda de notícias e desempenhando performances que influenciem a intensidade da cobertura da mídia. Também é proposto e testado um modelo de agenda seeding no contexto de grupos subordinados, segundo o qual, para superar essas barreiras, grupos marginalizados usam táticas disruptivas como protestos para atrair cobertura midiática e aumentar a atenção pública para suas agendas. Essas estratégias são cruciais na determinação do enquadramento das preocupações das minorias pela mídia orientada para a maioria. Para responder sua pergunta de pesquisa, o autor utiliza uma variedade de técnicas estatísticas, incluindo algumas específicas para isolar e controlar possíveis variáveis intervenientes (WASOW, 2020, pp. 15–20). Examinando a relação entre protestos, cobertura de notícias, discursos no Congresso, opinião pública e padrões de votação, Wasow encontrou resultados consistentes com a hipótese de que os protestos liderados por negros durante a década de 1960 influenciaram independentemente a mídia, o discurso da elite, as atitudes das massas brancas e o comportamento eleitoral. Além disso, protestos não violentos liderados por negros desempenharam um papel crítico na inclinação da